

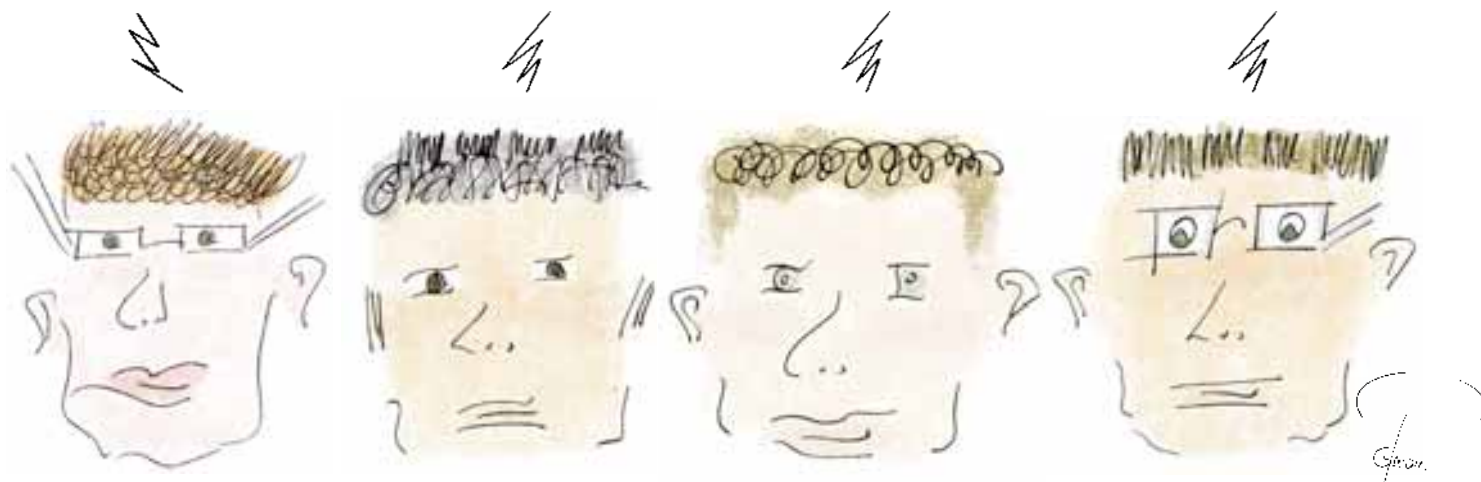


CANSEI DE OUVIR O
"REI" DOS MACUNA-
ÍMAS AFIRMAR QUE
NADA SABE.

CANSEI DE ESCUTAR
OS DESMENTIDOS DA
CANDIDATA OFICIAL
AO REINADO.

CANSEI DE LER AS
DESCULPAS DO
PRESIDENTE DO
PARLAMENTO

CANSEI DE AVALIAR A FALTA
DE ÉTICA QUE SE ALASTRA E
COMEÇA A CONTAMINAR TO-
DAS AS INSTÂNCIAS SOCIAIS.



O TRONO SEM CULPA "Há algo de podre no reino da Dinamarca". Foi o que escreveu Shakespeare há mais de 400 anos. Passados quatro séculos, muita coisa mudou mas os reinos continuam exalando o mesmo odor fétido, a mesma conduta falsa e a mesma falta de pudor. Mais do que traições, estamos submetidos ao discurso da omissão que se alastra e corrói o manual de conduta social. Aqui, abaixo da linha do Equador, o poder tem um traço ambíguo, quase esquizofrênico, construído por aventureiros, autoritários, egocêntricos, excêntricos, caudilhos, déspotas e traidores que tomam para si o trono sem culpa e sem remorso.

FALA ESPERTA Com um discurso fácil e pequenos agrados, se apossam dos direitos, dos bens e da liberdade de viver dignamente, de milhões de cidadãos. Homens e mulheres despossuídos. Crianças, adultos e velhos sem terra, sem casa, sem comida e sem letras. Pessoas engabeladas pela fala esperta, pelo sorriso planejado, pela cena montada em nome de um poder que deseja a eternidade. Mais do que os Deuses da Antiguidade, a nova casta no poder na América Latina quer o Olimpo, o céu e a terra, como propriedades pessoais e intransferíveis.

ENVENENANDO PENSAMENTOS Cansei de ouvir o "rei" dos Macunaímas afirmar que nada sabe. Cansei de escutar os desmentidos da candidata oficial ao reinado. Cansei de ler as desculpas do presidente do parlamento. Cansei de assistir as imagens da falta de compostura na política. Cansei de olhar as cenas de falta de decoro no poder. Cansei de ver a versão oficial dos fatos. Cansei de interpretar a falsidade dos dados oficiais. Cansei de avaliar a falta de ética que se alastra e começa a contaminar todas as instâncias sociais. Cansei de conviver com a hipocrisia que domina as entranhas do poder e reverbera no tecido social, envenenando pensamentos, corações e mentes e, o pior, dando péssimos exemplos ao conjunto da sociedade.

VALORES PERDIDOS Apesar do cansaço não dá para ser omisso. Não é possível fingir que não é comigo. Não posso aceitar que minhas filhas e meus netos tenham que conviver com esse mesmo mal que nos paralisa há tantos anos. O mal da desigualdade, da falta de educação, da violência que ronda, da ética que se dilui, dos valores que se perdem, da civilidade que escapa, do dia se-

guinte que ninguém sabe qual será. Não dá para ser cúmplice de homens que mentem, de pessoas que só almejam o próprio poder, de líderes que não valem a pena. Todos coniventes com seus interesses. Omissos em relação a um projeto coletivo de nação.

DRAUZIO Comungo com a revolta de Drauzio Varella. O escritor e médico que tanto nos ensina sobre a saúde e a medicina, com um jeito leve e humano de ser. Em sua coluna publicada na Folha de S. Paulo no último sábado - 15.08.2009 - Drauzio desabafa: "(...) é revoltante tomar consciência de que parte dos impostos recolhidos ao comprar um quilo de feijão é esbanjado, malversado ou simplesmente desapropriado pela corja de aproveitadores instalados há décadas na hierarquia do poder. Mais chocante, ainda, é a certeza de que os crimes cometidos por eles e seus asseclas ficarão impunes, por mais graves que sejam".

IMPOSTURAS As sábias palavras de Drauzio caem tão bem, que transcrevo um outro trecho do seu texto: "(...) essa realidade, que privilegia a impostura e perdoa antecipadamente os deslizos cometidos pelos que deveriam dar exemplo de patriotismo e de respeito às instituições, serve de pretexto para comportamentos predatórios, gera descrédito na democracia e, muito mais grave, a impressão distorcida de que todo político é mentiroso e ladrão".

CONDUTA Aprendi quando criança que os exemplos vêm de cima. O conhecimento dos mais velhos, a autoridade paterna, a sabedoria do professor são exemplos a serem seguidos. Mas na política e no poder essa regra parece estar invertida. Tão logo são "coroados" os "príncipes" e os "reis", rapidamente, se esquecem das regras morais e impessoais de conduta. Nesse sentido vale lembrar Eduardo Giannetti. Em seu livro Auto-engano, ele nos ensina que "(...) o grande desafio é encontrar um equilíbrio entre as exigências da ética cívica e as demandas da ética pessoal - uma gramática da convivência que de alguma forma encontre o ponto adequado para a inevitável tensão entre os dois imperativos da melhor sociedade: liberdade e justiça. É somente no solo de uma ética cívica legítima, enraizada e bem constituída que uma ética pessoal agressiva - livre, ousada e pluralista - pode prosperar e florescer."